

Cristovam fala a operários alfabetizados por construtora

Todo os dias, às 16h, eles trocavam as marretas, pás e cimento por lápis, caderno e muita vontade de aprender a ler e escrever.

Experientes no bê-á-bá da construção civil, mil operários da empresa Paulo Octávio passaram pelas salas de aula erguidas no meio dos canteiros de obra e aprenderam a juntar as letras do alfabeto. "Antes eu vivia na escuridão", afirmou Domiciano Lopes dos Santos, 42 anos, ilustrando a experiência de saber ler e escrever.

Ontem, ele e outros 200 operários comemoraram antecipadamente o Dia do Trabalho e o sucesso do programa de alfabetização da Paulo Octávio assistindo a uma aula muito especial.

Diante de uma platéia atenta, o governador Cristovam Buarque falou por quase uma hora sobre a importância da Educação. "É a Educação que faz com que a gente conheça o mundo e mude o mundo para melhor", ensinou o professor Cristovam.

Seu Domiciano era o representante da última turma de alfabetização. A Paulo Octávio hoje não tem mais nenhum funcionário analfabeto. Pai de três filhos, ele lembra que seu filho mais velho aprendeu a ler antes dele. "Quem não sabe ler é praticamente cego", disse. "Eu só não leio melhor porque minha vista não é boa", acrescentou.

Há sete anos na Paulo Octávio, seu Domiciano lembra que quando era criança no interior do Piauí, não achava que estudar fosse tão importante. "Fiquei feliz quando consegui escrever o meu nome, o da minha esposa e dos meus filhos e mostrar que aquele era o nome deles", revela. "Hoje, para todo lado que eu olho, vejo um nome", conclui.

LETREIRO DE ÔNIBUS

A história de José de Paiva não é muito diferente da de seu Domiciano. Membro de uma família grande, na pequena e seca cidade de Crateús, no Ceará, ele não teve dinheiro nem oportunidade para conviver com salas de aula, livros e professores.

Somente aos 30 anos de idade, como eletricitista da Paulo Octávio, foi que José teve chance de conhecer uma sala de aula. "Lembro quando eu consegui ler o nome do ônibus para o P Norte e Setor O sem pedir a ajuda de ninguém", disse ele.

"A Paulo Octávio é uma empresa que está prestando um grande serviço à sociedade", elogiou Cristovam Buarque. "Demos um pouco de cidadania a esses empregados", enfatiza o empresário Paulo Octávio.

Segundo ele, com a alfabetização, a produtividade da empresa cresceu, o número de pequenos acidentes diminuiu e o desempenho dos funcionários melhorou. "Acabou o tempo em que o trabalhador era apenas um número da empresa", afirmou.

Com todos os empregados alfabetizados, a Paulo Octávio deu início em 1994 ao Projeto de Supletivo de Primeiro Grau.